



## **O Telejornal e sua Linguagem: uma análise do Bom Dia Brasil<sup>1</sup>**

Ana Carolina Melo Possas<sup>2</sup>

Mariana Lopes<sup>3</sup>

Michele Rampani Francisco<sup>4</sup>

Todas vinculadas à Universidade Federal de Viçosa como estudantes

### **Resumo**

Assim como toda linguagem, a telejornalística é constituída por signos que levam às diferentes interpretações e relações, utilizando-se de artifícios que possam, antes de tudo, prender a atenção do telespectador. Tal afirmação pode ser comprovada através da análise do telejornal Bom Dia Brasil durante o período compreendido ente 17 e 21 de julho de 2006. Por meio de um referencial teórico embasado por estudiosos como Tilburg, Eco, Ghivelder, Machado e Stam, o presente trabalho tem como objetivo descobrir como a linguagem do Bom Dia Brasil é trabalhada para prender e atingir seu telespectador.

### **Palavras-chave**

Bom Dia Brasil; Linguagem; Telejornal.

### **Corpo do trabalho**

#### **Introdução**

Os telejornais constituem o meio jornalístico mais acessado pela sociedade. Por meio das discussões fomentadas na ótica de autores como Arlindo Machado, Umberto Eco e Robert Stam, conseguimos compreender que a prática jornalística para a televisão não se restringe apenas às reuniões de pautas, reportagens e apresentações. Assim como toda a linguagem, a televisiva é constituída por signos que levam às diferentes interpretações e relações. Torna - se ainda mais interessante seu estudo, pois não se trata apenas da linguagem verbal e sim da fusão do verbal e do visual.

Dentro desta linha de pesquisa, escolhemos para análise o telejornal Bom Dia Brasil, transmitido na parte da manhã pela Rede Globo. Nossa opção foi baseada, sobretudo, pelos poucos estudos encontrados acerca deste jornal e suas particularidades

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT Jornalismo, do XII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sudeste.

<sup>2</sup> Estudante do oitavo período do curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: anacpossas@gmail.com

<sup>3</sup> Idem. E-mail: marijoselitas@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Idem. E-mail: mirampani@gmail.com



que nos chamaram atenção: o horário, o formato e como não poderia deixar de ser, a linguagem. O objetivo do trabalho, portanto, consiste em desvendar a linguagem do Bom Dia Brasil, por meio do diálogo entre alguns autores e aprofundamento das questões propostas.

## **O Bom Dia Brasil**

A 1ª edição do telejornal foi ao ar no dia três de janeiro de 1983. O jornalista Carlos Monforte foi quem apresentou o noticiário, diretamente de Brasília, primeira sede do estúdio. Em 1996, o telejornal passou a ser transmitido do Rio de Janeiro, onde é produzido atualmente.

Hoje, os principais apresentadores do Bom Dia Brasil são os jornalistas Renato Machado e Renata Vasconcellos. Além dos tradicionais âncoras, outros apresentadores participam do noticiário, como Cláudia Bomtempo e Mariana Godoy, que aparecem ao vivo das filiais de Brasília e São Paulo respectivamente, dando ao noticiário um caráter dinâmico na exposição das notícias.

## **Problematização**

O Bom Dia Brasil, como já foi mencionado, é um telejornal transmitido no início da manhã. Não existe o ritual do telespectador parar para assistir ao programa, como ocorre, por exemplo, no Jornal Nacional. Sua transmissão se dá em um período do dia no qual as pessoas estão saindo de casa ou se arrumando para sair. Portanto, pode – se presumir que o Bom Dia Brasil é veiculado num horário de distração no ambiente doméstico.

A casa, segundo Tilburg, é um local sagrado que separa trabalho da vida privada, protegendo seus moradores que guardam ali suas recordações. Ao se pensar a importância do televisor inserido na estrutura e rotina de um lar, podemos indagar como se configura o televisor neste contexto doméstico ao transmitir o telejornal Bom Dia Brasil. Em um primeiro caso, é possível visualizarmos o aparelho instalado na cozinha. No horário da manhã, os moradores podem assistir ao telejornal enquanto fazem sua refeição.



Outras localizações possíveis e mais recorrentes são no quarto e na sala. Nestes casos, o aparelho fica ligado enquanto os moradores cumprem sua rotina matinal. Em ambas as situações, o televisor se mostra como uma janela aberta para o mundo externo, intermediando o primeiro contato do indivíduo com as principais informações sobre o que aconteceu no dia anterior.

Após a exposição do panorama dentro do qual se encontra o *corpus* deste trabalho, chegamos a seguinte pergunta: Como a linguagem do Bom Dia Brasil é trabalhada para prender e atingir seu telespectador, uma vez que ele é transmitido num horário de distração? Por meio de análises feitas ao longo da semana compreendida entre os dias 17 e 21 de julho de 2006, apontamos algumas características deste telejornal que corroboram para nossa indagação.

### **Interlocução**

Segundo a definição do mini dicionário Aurélio de língua portuguesa, o interlocutor “é aquele que fala com outro, ou em nome de outro” (1988: 292). No telejornal, tal posição é ocupada pelo apresentador que se refere ao espectador em sua casa, que segundo Tilburg (1996), está arquitetando o ambiente através da imagem e do som.

O televisor, inserido no ambiente doméstico, configura-se como um ser estranho nesse meio. A função do interlocutor é a de aproximar o telespectador de si e do que lhe é falado, trazendo uma sensação de intimidade. Para atingir o público, o apresentador faz uso da fala (entonação, vocabulário, expressões), do gestual e do entreolhar. Como exemplo retirado dos telejornais analisados, temos o uso recorrente do pronome “nós”, na tentativa de aproximação entre o público e os jornalistas. Este componente ressalta o clima de informalidade, valorizando a interpessoalidade, o “estar juntos”.

A utilização de advérbios de lugar também se faz presente nos programas analisados, indicando proximidade com o telespectador. No telejornal Bom Dia Brasil podemos citar como exemplos as seguintes expressões: “Vamos agora para Brasília” e “Vamos agora com a Mariana Godoy em São Paulo, que está aqui de volta com a gente”.

A questão da imagem, no que se refere ao cenário do telejornal, é outro elemento da interlocutoriedade observada. A disposição do cenário, composto por confortáveis poltronas e mesas de centro, o uso de cores quentes e “aconchegantes”, como vermelho



e amarelo, são fatores que tentam aproximar o receptor daquela encenação discursiva, como se os apresentadores estivessem dentro da sala do telespectador.

### **Telecâmara**

Notamos que o uso da telecâmara durante o noticiário é recorrente. Em todos os dias analisados, puderam ser vistos os bastidores do jornal. As aparições do *cameramen* com seu equipamento de trabalho se davam tanto nas saídas e retornos dos blocos quanto no encerramento do Bom Dia Brasil.

Eco nos fala que anteriormente as câmeras não deveriam ser vistas, entretanto, na televisão atual, filmar os bastidores se tornou uma forma de afirmação:

“Eu estou aqui e, se estou aqui, isso significa que à sua frente está a realidade, isto é, a tevê transmitindo. A prova é que se vocês dão tchau diante da telecâmara, de sua casa podem vê-los” (1984:192)

### **Ao vivo**

A produção do Bom Dia Brasil começa às 12h00 do dia anterior ao que o jornal vai ao ar. Portanto, as matérias não são gravadas no dia da veiculação. Porém, dentro de sua linguagem, ao utilizar termos como “hoje”, fazem referência ao tempo da transmissão. Desta forma, a TV cria um tempo simbólico dentro do qual opera e dialoga com o tempo real. Tal característica pode comprometer a percepção de tempo do receptor, tendo em vista que este está em contato com notícias do dia anterior que se fazem relevantes na edição do dia seguinte, remetendo à idéia de “velho” que não condiz com o tempo da dromosfera, no qual a TV se insere.

É neste contexto que o ao vivo é utilizado pelo Bom Dia Brasil, para trazer a noção de “eterno presente” em suas matérias, e conseqüentemente ao longo do programa. A transmissão direta opera como instrumento de afirmação da realidade e atualidade e ainda, como meio para o espectador se aproximar do acontecimento.

“Por conseqüência, diante da emissão simultânea o espectador se sente co-participante de um processo em andamento e se a mensagem lhe diz respeito particularmente essa impressão de participação pode se converter numa mobilização real, como costuma acontecer em certas catástrofes televisionadas.” (MACHADO,1989: 76)



Nos telejornais analisados, o ao vivo na cobertura dos julgamentos de Suzanne Von Richthofen, no caso da morte de Liane e Felipe Caffé e no velório do ator Raul Cortez se fez presente. Nessas transmissões percebemos alguns improvisos próprios da transmissão instantânea que, ao contrário das matérias gravadas, não podem ser “maquiados”. Apesar de ser uma “falha”, a idéia de tempo presente é reforçada.

### **Comentário**

O Bom Dia Brasil também possui comentaristas responsáveis pela análise mais detalhada sobre determinados assuntos. É o caso de Míriam Leitão, que faz uma abordagem bastante específica sobre a economia, deixando, na maioria das vezes, transparecer o seu ponto de vista sobre o assunto. A crítica dos acontecimentos políticos brasileiros é feita por Alexandre Garcia. Completando o quadro de colunistas do Bom dia Brasil, Sérgio Noronha e Mariana Becker fazem os comentários críticos da editoria de esporte.

### **Regras de manipulação**

Em O Televisionário, Umberto Eco nos mostra os resultados do trabalho de análise que fez sobre quatro telejornais italianos. Durante cinco dias, o autor assistiu aos telejornais da manhã, da tarde e a dois da noite a fim de delinear as formas de construção e de distribuição das notícias, extraindo dessa observação as dez Regras de Manipulação. Ao analisar o Bom Dia Brasil também constatamos a presença de algumas das formas de manipulação apontadas por Eco.

**1ª Regra:** Comenta-se apenas aquilo que se pode ou deve comentar;

O Bom Dia Brasil pode ser considerado um telejornal em que a utilização de comentários se faz constante. Porém, os comentários e análises não são privilégios apenas dos colunistas, uma vez que também são feitos pelos apresentadores, enaltecendo a interlocutoriedade. Entretanto torna-se claro no noticiário que os comentários entre o casal da bancada são dispensáveis e forjados, o que reforça a idéia proposta por Robert Stam de que até as falas mais informais são escritas.



**2ª Regra:** A notícia realmente dirigida não tem necessidade de comentário aberto, mas se baseia na escolha dos adjetivos e num cuidadoso jogo de contraposição;

Encontramos essa regra, principalmente, nas notas de roda pé. Em várias reportagens foi possível identificar o uso de palavras escolhidas, propositalmente, com a intenção de expor a opinião do telejornal, mas de uma forma sutil, implícita.

Um exemplo da existência da segunda regra pôde ser visto ao final da reportagem sobre o julgamento dos assassinos do casal Liana e Felipe, a apresentadora Renata Vasconcelos, após os esclarecimentos de Mariana Godoy a respeito da pena de Champinha, faz o seguinte comentário: “e ele vai ficar preso só três anos”. Pelo uso do advérbio “só” torna-se evidente a posição do Bom Dia em relação à pena do assassino.

**4ª Regra:** Coloque a má notícia onde ninguém a espera mais;

**5ª Regra:** Nunca dizer polenta quando se pode dizer purê de milho;

As duas regras foram encontradas de uma forma bastante clara. Uma das reportagens do telejornal nos mostrava o retorno do paulistano à vida normal após os ataques do PCC. Entretanto, durante toda a matéria o repórter intercalava cenas de tranquilidade na cidade de São Paulo, depoimentos de cidadãos confiantes com relatos de novos ataques ocorridos na capital paulista durante o fim de semana, ou seja, tentou-se amenizar uma situação de caos que ainda existia em São Paulo.

Em seguida a essa reportagem que tentou passar a imagem de uma cidade em paz, Mariana Godoy informou sobre uma tentativa de assassinato contra o prefeito de São Sebastião, litoral paulista. Eis então a regra número quatro se configurando após a regra número cinco no Bom Dia Brasil.

**6ª Regra:** Dê a notícia completa só quando os jornais do dia seguinte já a divulgaram;

No que diz respeito a essa regra observa-se que, por ser um telejornal matinal, o Bom Dia Brasil explora mais as notícias que na verdade já foram transmitidas no dia anterior, porém com uma abordagem diferenciada daquelas que já foram divulgadas, possibilitando uma maior contextualização e análise sobre os fatos.



**7ª Regra:** Exponha-se apenas se o governo já se expôs;

**8ª Regra:** Não omitir jamais a intervenção de um ministro;

Ambas as regras podem ser perfeitamente identificadas em uma matéria veiculada no dia 20 de julho, cujo tema refere-se ao projeto de lei que seria enviado pelo presidente Lula ao Congresso, com o objetivo de assegurar o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço sem a multa de 40% no caso de demissão do trabalhador doméstico sem justa causa. Além disso, também foi vetada a contribuição dos patrões de 8% para o FGTS. Tais vetos estariam sendo realizados pelo governo com o objetivo de estimular o aumento do número de carteiras assinadas.

A começar pela regra de n.º 7, nota-se que a matéria só foi transmitida após a confirmação de que o presidente iria realmente enviar o projeto e do pronunciamento do governo, alegando que as medidas seriam, na realidade, em benefício do trabalhador. Durante a produção da notícia, foram ouvidos depoimentos de empregados, patrão, senador e do ministro do Trabalho, Luiz Marinho. Eis então a oitava regra. Ao declarar uma posição favorável à medida do presidente Lula, sua fala foi devidamente colocada: “se nós sancionássemos a lei do jeito que ela veio do Congresso, nós criaríamos, em hipótese, uma cobertura que, na prática, iria se reverter no aumento da informalidade. Isso seria demagógico”.

**9ª Regra:** As notícias importantes devem ser apenas narradas, as irrelevantes podem e devem ser filmadas;

**10ª Regra:** Mostram-se coisas importantes apenas se ocorrem no exterior.

As últimas duas regras também podem ser observadas de maneira concomitante. Considerando um telejornal cujo nome é Bom Dia Brasil e retomando ao gráfico referente à porcentagem total assumida por cada editoria ao decorrer da semana, deve-se ressaltar que, a editoria Brasil obteve 3% de destaque no telejornal, enquanto a de internacional foi predominante, com 21%. Novamente considerando que o noticiário vai ao ar às 7h15m da manhã, em parte é compreensível que, devido ao fuso horário, seja mais fácil transmitir notícias quentes sobre o que acontece lá fora. Por outro lado, analisando as proporções, é inevitável concluir que a cobertura internacional se excede sobre todas as outras.



“(…) o que traz uma marca diferencial para a rede, dando-lhe prestígio e seduzindo o espectador, é justamente a cobertura de caráter internacional. Como, tirando estrelas como o Alexandre Garcia e a Marília Gabriela, o noticiário é igual em todas as estações, destaca-se quem faz a melhor cobertura internacional. (...) Por outro lado, e paradoxalmente, a cobertura internacional é a que menos chega a grande massa”. (Ghivelder,1994: 158)

## **Conclusão**

Tal como foi exposto ao decorrer deste trabalho, o telejornal Bom Dia Brasil utiliza artifícios para envolver o telespectador que variam desde a estruturação do cenário aos processos de interlocução. Sua dinamicidade resulta não somente da forte interligação das praças que o produzem, com também da harmonia entre os apresentadores e comentaristas.

Igualmente a outros telejornais analisados, constatamos que, embora o Bom Dia Brasil possua um formato diferenciado, ainda sim faz uso das regras de manipulação sobre as quais Umberto Eco discorre. Porém, por mais que, a princípio, tais constatações possam transmitir uma idéia negativa sobre o noticiário, não podemos deixar de ressaltar que elas se fazem pertinentes ao se pensar o objetivo principal do programa, que consiste em prender o telespectador em um horário de distração.

Se de um lado acreditamos serem válidas as estratégias utilizadas pelo noticiário para chamar a atenção de seu espectador, por outro concluímos que tal estudo possibilitou o desenvolvimento de um olhar mais crítico sobre os mecanismos implícitos contidos na linguagem do Bom Dia Brasil. A exemplo, podemos citar a maneira como os interlocutores se dirigem uns aos outros, tecendo comentários que acabam por influenciar a opinião do telespectador, além de serem uma ferramenta de articulação e ligação entre uma matéria e outra.

Uma outra crítica a se fazer traduz-se pelo excesso de matérias da editoria de internacional veiculadas. Considerando um jornal cujo nome é Bom Dia Brasil e tem como público alvo a população brasileira, acreditamos ser necessária a produção de mais pautas relacionadas à editoria de Brasil, em que a representatividade se deteve a apenas 3% durante toda a semana. Por mais que a diferença de fuso horário facilite a transmissão de notícias internacionais mais quentes, o fato de a produção do programa ter início no dia anterior tornaria também possível um maior aprofundamento em questões relacionadas ao nosso país.

## **Referências bibliográficas**



ECO, Umberto. “O Televisonário”. In: \_\_\_\_\_. **Viagem na Irrealidade Cotidiana**. 6.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984, p. 243-251.

\_\_\_\_\_. “Tevê: a transparência perdida”. In: \_\_\_\_\_. **Viagem na Irrealidade Cotidiana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984, p.182-204.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p.292.

GHIVELDER, Zevi. “Telejornal em rede”. In: KAPLAN, Sheila. REZENDE, Sidney (orgs) **Jornalismo eletrônico ao vivo**. Petrópolis: Vozes, 1994, p.149-160.

MACHADO, Arlindo. O eterno presente. In: **A arte do vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 67-88.

STAM, Robert. “O Telejornal e seu Espectador”. In: **Novos Estudos Cebrap**. n 13. São Paulo: Cebrap, 1985, p.74-87.

TILBURG, João L.V. “Arquitetura do Espaço – Tempo Televisivo”. In: **O indivíduo e as mídias**. Rio de Janeiro: Diadorim/COMPÓS, 1996